

CIFOESCOLIOSE: UMA CONSEQUÊNCIA TARDIA DA MIELOMENINGOCELE

Christian Diniz Ferreira (Universidade Federal da Paraíba), Sergio Cavalheiro (Universidade Federal de São Paulo), Maurus Marques de A. Holanda (Universidade Federal da Paraíba), Djalma Felipe S. Menéndez (Universidade Federal da Paraíba), Luiz Gustavo Correia (Universidade Federal da Paraíba), Carole Mikhaella Nogueira Gouveia (Faculdade de Ciências Médicas)

Resumo

INTRODUÇÃO: Pacientes com espinha bífida têm predisposição em desenvolver cifose. Deformidades progressivas da coluna são achados freqüentes em pacientes com mielomeningocele (MMC). Ao nascer 15% têm cifose e 40 % irão desenvolver na evolução, enquanto ao redor de 30 % vão apresentar escoliose progressiva. Estas deformidades podem ser causadas por incapacidade estrutural, ou devido ao aparecimento de complicações neurológicas tardias como medula presa ou siringomielia. A escoliose pode ser de 03 tipos conforme a altura da MMC: cérvico-torácica, tóraco-lombar ou lombar. **MATERIAL E MÉTODOS:** No presente trabalho descrevemos 04 casos de crianças com defeito de fechamento do tubo neural, apresentando cifo escoliose. Estas foram corrigidas através da corpectomia e fixação através de parafusos transpediculares. O tratamento consiste na fusão espinhal, na maioria das vezes por via posterior. O tratamento da cifose consiste na cifectomia com fusão, e é realizado por via posterior. **RESULTADOS:** Com o tratamento neurocirúrgico instituído, houve uma melhora funcional para estes pacientes, com uma melhora de posicionamento e liberação dos membros superiores. **CONCLUSÕES:** O diagnóstico dessas complicações deve ser realizado e o tratamento neurocirúrgico deve preceder a correção da deformidade, pois a remoção da causa pode estacionar a deformidade e o inverso pode agravar a lesão neurológica.

CHRISTIAN DINIZ FERREIRA, christiandiniz@hotmail.com